

Acusações tiram espaço do quercismo

**NÚBIA FERRO e
RICARDO AMARAL**

BRASÍLIA — O depoimento do ex-líder do PMDB Genebaldo Correia, hoje, na CPI da máfia do Orçamento, deve marcar o fim do quercismo no comando do partido e dar o sinal para que os autênticos do antigo MDB reassumam o poder. Esse grupo, identificado com o senador Pedro Simon (RS), pretende eleger um novo líder na semana que vem, provavelmente o deputado Odacir Klein (RS), derrotado por Genebaldo na penúltima disputa pela liderança, em fevereiro último. O grupo é contrário à debandada para outros partidos e estimula uma aliança parlamentar e eleitoral com o PSDB, sem perder a própria identidade

— O depoimento do Genebaldo é o fato político mais importante causado por esta CPI. Tudo o que for apresentado contra ele terá maior peso, porque ele tinha grande responsabilidade sobre o processo político — disse Simon ontem.

Ao lado de Genebaldo Correia, outro importante aliado do grupo quercista foi atingido por denúncias da CPI: o deputado Ibsen Pinheiro (RS), que foi presidente da Câmara numa aliança com o grupo da Comissão de Orçamento. O mesmo acordo político deu a liderança do partido a Genebaldo, isolando nesse período o grupo de Pedro Simon. Os



Simon: depoimento é um fato político

quercistas devem sofrer outro duro golpe com o depoimento, amanhã, do deputado Manoel Moreira (SP), outro “anão” do Orçamento.

Pedro Simon avalia que a substituição de Genebaldo por Odacir Klein (ou outro deputado da mesma linha, como o mineiro Tarcísio Delgado) será o gesto político para marcar uma virada no PMDB e evitar o fim do partido. O presidente do PMDB, deputado Luís Henrique (SC), também teria sido convencido do acerto dessa estratégia em conversas com o próprio Simon e com o prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos, que esteve em Brasília para essa articulação. O PMDB vai incentivar a punição de todos os parlamentares envolvidos no escândalo do Orçamento, mesmo que sejam do partido.